



**Carolina Magalhães de Pinho Ferreira**

**Surdez, família e mediação profissional:  
Grupo focal na coconstrução de conhecimentos e  
agentividade**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria das Graças Dias Pereira

Rio de Janeiro  
Agosto de 2013



**Carolina Magalhães de Pinho Ferreira**

**Surdez, família e mediação profissional:  
Grupo focal na coconstrução de conhecimentos e  
agentividade**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de  
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da  
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão  
Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Maria das Graças Dias Pereira**

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Inés Kayon de Miller**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup> Tânia Mara Gastão Saliés**

UERJ

**Prof<sup>a</sup> Maria Izabel Santos Magalhaes**

UFC

**Prof<sup>a</sup> Marcia Cavadas Monteiro**

UFRJ

**Prof<sup>a</sup> Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas -  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

**Carolina Magalhães de Pinho Ferreira**

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2003. Desenvolveu pesquisa junto ao Programa Surdez da UERJ, entre 2005 e 2006. Mestre em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2008. Professora Assistente do Curso de Fonoaudiologia da UFRJ desde 2009, atuando na área da surdez.

Ficha Catalográfica

Ferreira, Carolina Magalhães de Pinho

Surdez, família e mediação profissional: grupo focal na coconstrução de conhecimentos e agentividade / Carolina Magalhães de Pinho Ferreira ; orientadora: Maria das Graças Dias Pereira. – 2013.

293 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Surdez. 3. Mediação. 4. Fonoaudiológica. 5. Família. 6. Grupo Focal. 7. Bilinguismo. 8. Comunicação mãe ouvinte-criança surda. 9. Políticas públicas em saúde e educação de surdos. I. Pereira, Maria das Graças Dias. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Ao meu pai, José, a quem tanto amo, agradeço sempre.  
Ele nunca deixou de ser o melhor pai do mundo.  
Ele me potencializa nas qualidades, me impulsiona para frente e me incentiva a superar as dificuldades.

Ao meu segundo pai, Aldo, também serei eternamente grata.  
Ele entrou em minha vida lá pelo "quarto capítulo" e foi se tornando indispensável.

É muita sorte ter dois pais olhando por mim.

Às duas mulheres que formam grande parte do que sou.

À minha mãe, que sempre quis que eu acreditasse em mim.  
Com construções sociais subjetivas e objetivas, me ofereceu afeto e aconchego no balanço da rede.  
Ao brincar e jogar com as filhas, enchia de música os meus ouvidos.  
E sempre se reinventou como mãe.

À minha bisa, que me povoou de um senso de cuidado e família, com o sabor das minhas maiores lembranças do que é um lar.  
O gosto do chá de erva cidreira, da banana cortada em rodela, da maçã raspada para uma alimentação leve, do café com papo de fim de tarde. O calor do meu pé com meia ao dormir para não pisar no chão frio da casa e o calor do lençol passado a ferro quando o frio não nos deixava dormir.  
Sempre com um cuidado abrangente, envolvia não só a família, mas também os amigos.  
A ela eu dei o "menino dos olhos". Ela me mimou e amou.

Minhas memórias de infância me constituem e a todo momento alimentam meus projetos em relação a meus filhos e ao mundo que vivo construindo.

Aos meus filhotes Pedro e Beatriz, por dividirem o cotidiano da vida comigo, pelo amor, pelo carinho, pela compreensão, pela torcida e pelo orgulho que sentem de mim. Com todo o meu amor.

## Agradecimentos

À minha querida orientadora, Maria das Graças Dias Pereira, que com sua competência, paciência e carinho de mãe me possibilitou realizar este trabalho. Você que me ensinou tanto, me fez entender que se estuda o que se precisa entender na própria vida, e se tornou uma amiga através dos anos de convivência.

Às professoras Tania Mara Gastão Saliés e Inés Kayon de Miller que me apresentaram novas formas de enxergar a vida, me fazendo ressignificar meus entendimentos sobre interação e linguagem. Inés, professora sábia e bondosa, que nos faz sentir bem e aprender em sala de aula. Tania, orientadora firme e sempre generosa ao ensinar.

Aos professores membros da banca por contribuírem com este trabalho com sua leitura atenta e sugestões de enriquecimento.

Aos professores do Departamento de Letras da PUC-Rio, que tanto contribuíram para minha formação.

Aos funcionários da Secretaria de Letras, Chiquinha, principalmente, por apontarem sempre as soluções com palavras amigas.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, pela concessão de bolsa de isenção ao longo de todo o curso de Doutorado.

À Marcia Goldfeld, sempre mestra, que me ensinou o essencial sobre a surdez.  
À Marlene Prado, amiga maravilhosa e forte, que não hesita em me puxar as orelhas. Ela cuida de mim como uma mãe, me ensina muito sobre a vida e sobre os surdos.

A todas as mães participantes desta pesquisa, bem como à minha tia Nirinha, mãe do meu primo surdo. Desejo que possam ser felizes junto a seus filhos, que possam ouvi-los em Português e em Libras, que possam tocá-los com suas palavras e sinais, e sejam as melhores mães do mundo para eles.

Aos colegas e professores da Pós-Graduação em Educação Bilíngue do INES que comigo dialogam e me confrontam todos os sábados com o bilinguismo em construção.

Aos docentes do Curso de Fonoaudiologia da UFRJ, que formam muito do que sou. Em especial à minha Coordenadora querida, Vânia Pavão, e à Maria Isabel, que não pouparam esforços em me oferecer a mão.

Agradeço a cada uma de vocês do grupo de linguagem que me recebe tão bem: Claudia Drummond, Gladis dos Santos, Renata Mousinho, Leila Nagib e Monica Rocha, que me deslocou em certezas e me apresentou a saúde como cuidado. Leu parte dessa tese e fez contribuições importantes e pertinentes.

Além das meninas da Saúde Coletiva: Lívia Santiago e Cláudia Graça, que generosamente leu a parte sobre saúde dessa tese, contribuindo com seus conhecimentos.

Às amigas que a Fonoaudiologia me deu: Melissa Batista, parceira que me sustenta, apoia e divide comigo sonhos em relação à surdez, e Clara Esteves, que me faz espiar com os seus olhos, que enxergam outros caminhos na fonoaudiologia e fora dela.

Às amigas que fiz na PUC-Rio, brilhantes e carinhosas: Liana Biar, Renata Gaspar e Talita de Oliveira, que apoiou, leu, sugeriu, e vê em mim a Carolzinha.

Àquela amiga que o INES me ofereceu e a PUC me reapresentou: Danielle Lins, minha querida, que compartilha comigo sentimentos em relação à surdez e aos surdos, que é "chatinha" e amiga como eu.

Aos veganos, que trabalham e sonham pelos não-humanos, fazendo minha vida mais leve por acreditarem no mesmo que eu e construir a realidade que sonhamos.

Amadas irmãs de alma, Bianca Turano e Flávia Alves, pela força que veem em mim e pela força com que me preenchem. Por verem o melhor que há em mim. À querida Dodora, que sonha o veganismo em Libras. Ao Pedro, por ser vegano e à Bia por ser vegetariana, mesmo quando o mundo diz não. Ao Bob, pelo amor...

Aos meus primos, Flávia e Daniel, que se tornaram irmãos e amigos ao longo da vida. Ao meu irmão, Jun, por ser sempre tão amoroso e torcedor. As memórias de ter participado da sua infância estão guardadas pra sempre no meu coração. Aos meus tios, Magdalena, Hjalmar e Glória, sempre incentivadores e amorosos.

Aos meus filhotes felinos, Apolo, Floco, Charlotte, Pintada, Soneca e Neko, pelo carinho e por fazerem de meus momentos de escrita menos solitários.

À Gaia, planeta vivo, que nos dá o ar, a água, a terra, os frutos, o fogo, sustentando nossas vidas.

## Resumo

Ferreira, Carolina Magalhães de Pinho; Pereira, Maria das Graças Dias. **Surdez, família e mediação profissional: Grupo focal na coconstrução de conhecimentos e agentividade.** Rio de Janeiro, 2013. 293p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O foco do estudo é a mediação profissional fonoaudiológica junto a um Grupo Focal com familiares de crianças e adolescentes surdos, atendidos no Ambulatório Bilíngue de Surdez do Curso de Fonoaudiologia da UFRJ. A proposta consiste em mostrar, na atividade de coconstrução interacional, como as mães narram experiências e vivências de sua interação com o filho surdo e como a fonoaudióloga procura gerar reflexão e conscientização junto aos familiares em relação ao processo de comunicação, buscando propiciar agentividade e empoderamento. O arcabouço teórico articula abordagens de ordem macro e micro, com interfaces de políticas de saúde e educação, na discussão do discurso profissional na área da surdez, junto a pressupostos teórico-metodológicos da ordem da análise da narrativa e da interação, com instrumentos analíticos para gerar entendimentos da prática profissional situada. A metodologia é de natureza qualitativa e interpretativa e baseia-se em análise de dados de interações face-a-face transcritas de dois encontros do Grupo Focal, bem como em observações de cunho etnográfico em atendimentos às famílias e seus filhos surdos. A análise mostra o momento de criação do Grupo Focal e a coconstrução de sequências de narrativas interligadas, com participação da mediadora e das mães. Surgem narrativas de diferentes tipos, como narrativas hipotéticas, genéricas e de acontecimentos específicos. As narrativas têm avaliações e pontos diversificados e são utilizadas com diferentes funções na interação para atender a objetivos de construção identitária, apresentar problemas e levantar questões, aconselhar, demonstrar alinhamentos e compreensão de orientações, na configuração interacional. As mães modificam seus entendimentos sobre a interação e a comunicação com seus filhos ao narrar e participar da interação no grupo. Em relação à atividade de mediação, a fonoaudióloga, além de coconstruir narrativas, faz intervenções com perguntas, orientações e avaliações, de forma distinta com cada mãe, de acordo com seus objetivos. A participação nesse espaço de

coconstrução de entendimentos foi produtiva, colaborando para a conscientização dos participantes e construção de conhecimentos sobre o papel fundamental das mães, na comunicação cotidiana, para o desenvolvimento de seus filhos. O trabalho contribui para a reflexividade no campo da surdez, auxiliando na compreensão da prática profissional do aconselhamento e na discussão de aspectos políticos relacionados à educação e à saúde da criança surda.

### **Palavras-chave**

Surdez; mediação fonoaudiológica; família; Grupo Focal; narrativa; bilinguismo; comunicação mãe ouvinte-criança surda; políticas públicas em saúde e educação de surdos.

## Abstract

Ferreira, Carolina Magalhães de Pinho; Pereira, Maria das Graças Dias. **Deafness, family and professional mediation: knowledge development and agency co-construction among Group participants.** Rio de Janeiro, 2013. 293p. PhD Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The focus of this study is the speech professional mediation among a group of family members of deaf children and adolescents who are being treated at a Bilingual Clinic for Deaf Individuals, that belongs to the Speech Therapy Course of UFRJ. The purpose of this investigation is to show how mothers narrate experiences of their interaction with their deaf children, during the interactional co-construction activity, and how the speech therapist tries to raise awareness among family members regarding the communication process, as well as generate reflection among them, providing for both agency and empowerment. The theoretical framework articulates macro and micro levels in interface with health and education policies, taking into consideration the discussion of professional discourse in the deafness field, together with the theoretical and methodological framework of narrative, and interaction analysis, through analytical tools, in order to better understand the situated professional practice. The methodology is qualitative and interpretivist, and it is based on face to face interaction analysis of two Group meetings, as well as ethnographic observation during consultation involving family members and their deaf children. The analysis presents the moment of the Group creation, and the co-construction of interconnected narrative sequences, with the participation of the mediator and the children's mothers. Different types of narratives have arisen, such as of hypothetic, general, and of specific nature. The narratives have evaluation and different points according to different functions in the interaction, in order to achieve identity construction purposes, raise problems and questions, counsel, present alignments and instruction understanding, during interaction. Mothers have changed their understanding in respect of interaction and communication with their children when narrating and participating of the group interaction. Regarding the mediation activity, the speech therapist, besides co-construing narratives, has made interventions through questions, instructions and evaluations, designed to

each mother, according to her purposes. The participation in this place of understanding co-construction was productive, and it helped to raise awareness among participants, as well as construe knowledge concerning the critical role of mothers for the development of their children in their daily communication. The study brings relevant contribution to the practice of reflection in the deafness field, helping in the understanding of professional counseling practice, and in the discussion of political aspects related to education and health of deaf children.

### **Keywords**

Deafness; speech therapy mediation; family; Group; narrative; bilingualism; hearing mother-deaf child communication; deaf individuals health and education public policies.

## Sumário

|   |     |
|---|-----|
| 1. Introdução   | 15  |
| 1.1 O meu lugar em relação à surdez e aos surdos  | 16  |
| 1.2 O lugar do aconselhamento familiar na surdez  | 19  |
| 1.3 Perguntas norteadoras da pesquisa   | 22  |
| 1.4 Sobre os objetivos da pesquisa  | 25  |
| 1.5 A organização do estudo   | 29  |
| 2. Políticas em saúde e educação na área da surdez: uma reflexão  | 31  |
| 2.1 O papel do fonoaudiólogo em saúde e educação na área da surdez  | 31  |
| 2.2 A Lei de Libras: impactos na formação profissional e na educação de surdos                                      | 35  |
| 2.2.1 Questionamentos e problemas sobre a inclusão escolar dos surdos   | 40  |
| 2.2.2 Posicionamento sobre a escolarização bilíngue de surdos   | 49  |
| 2.3 As Portarias da Saúde Auditiva: consequências no cuidado à criança surda  | 54  |
| 2.3.1 A perspectiva organicista da política de saúde auditiva   | 54  |
| 2.3.2 O lugar da orientação familiar na política de saúde auditiva  | 57  |
| 2.3.3 A orientação familiar como cuidado com a criança surda  | 60  |
| 2.3.4 Ações intersetoriais em prol do desenvolvimento da criança surda  | 65  |
| 2.4 Considerações sobre o bilinguismo e suas relações com a escolarização e com a orientação familiar               | 69  |
| 3. Surdez, família e mediação profissional  | 76  |
| 3.1 Socialização da criança no contexto da família  | 76  |
| 3.2 Serviços centrados na família de crianças surdas  | 86  |
| 3.3 Redes sociais disponíveis às famílias de crianças surdas  | 92  |
| 3.4 A parceria entre profissionais e famílias   | 96  |
| 3.5 Posicionamento como profissional de fonoaudiologia em uma Instituição com práticas híbridas em saúde e educação | 112 |
| 4. Interfaces teóricas no discurso profissional na área da surdez: práticas híbridas entre a saúde e a educação     | 115 |
| 4.1 A linguística aplicada das profissões   | 116 |
| 4.2 Práticas profissionais em saúde e surdez  | 130 |
| 4.3 Mediação enquanto prática profissional no Grupo de pais   | 138 |
| 5. Pressupostos teórico-metodológicos e analíticos na ordem da interação  | 145 |
| 5.1 Sociolinguística interacional   | 147 |
| 5.2 Análise da narrativa  | 151 |
| 5.3 Análise da conversa   | 166 |

|   |     |
|---|-----|
| 6. A construção metodológica da pesquisa  | 170 |
| 6.1 O contexto da pesquisa: ambulatório bilíngue de surdez da UFRJ                                | 172 |
| 6.2 Grupos focais   | 176 |
| 6.3 O processo de criação do grupo focal  | 181 |
| 7. Análise das interações em grupo focal  | 185 |
| 7.1 A auto-apresentação da mediadora e do grupo   | 185 |
| 7.2 Narrativas de Ana, coconstrução da mediadora e de outras mães do Grupo                        | 188 |
| 7.2.1 Narrativas de Ana: a rotina familiar para viabilizar a terapia no ambulatório               | 189 |
| 7.2.2 Carolina: enquadre de reflexão com Ana  | 192 |
| 7.2.3 Carolina: enquadre de intervenção nas práticas comunicativas                                | 195 |
| 7.2.4 Narrativas de Glória: adesão à orientação da mediadora                                      | 198 |
| 7.2.5 Carolina: enquadre de orientações sobre planejamento  | 200 |
| 7.2.6 Ana: mudanças a partir das reflexões do Grupo   | 201 |
| 7.2.7 Carolina: enquadre de verificação   | 202 |
| 7.2.8 Carolina: enquadre de reflexão sobre a compreensão de André                                 | 206 |
| 7.2.9 Carolina: retomada do enquadre de orientação com Ana  | 211 |
| 7.2.10 Narrativas de Alva: adesão às reflexões sobre o planejamento                               | 212 |
| 7.2.11 Carolina: retomada de reflexões sobre a compreensão de André                               | 214 |
| 7.2.12 Ana: adesão ao planejamento sugerido no grupo  | 215 |
| 7.2.13 Carolina: retomada da orientação sobre o planejamento                                      | 218 |
| 7.2.14 Carolina: estratégia de significação para construir entendimentos                          | 221 |
| 7.2.15 Carolina: reflexões sobre o uso de Libras e do português oral                              | 222 |
| 7.3 Narrativas de Glória e coconstrução da mediadora  | 225 |
| 7.3.1 Narrativa de Glória: a apresentação de Danilo   | 225 |
| 7.3.2 A comunicação em Libras e em Português oral na família de Glória                            | 227 |
| 7.3.3 Carolina: reflexões sobre a comunicação na família de Glória                                | 228 |
| 7.3.4 Glória: mãe cuidadora e protetora que projeta independência do filho                        | 231 |
| 7.3.5 Narrativas de Glória: múltiplos significados entre ser mãe e sua relação com a ordem social | 234 |
| 7.3.5.1 Glória em seu papel de mãe na comunicação com o filho                                     | 234 |
| 7.3.5.2 Glória e sua compreensão da surdez: uso de Libras ou do Português oral                    | 237 |
| 7.3.5.3 Carolina: refletindo sobre a comunicação familiar com Danilo                              | 241 |
| 8. Considerações finais   | 248 |
| 8.1 Discussão dos resultados da análise de dados  | 249 |
| 8.1.1 Em relação aos familiares no grupo focal  | 249 |
| 8.1.2 Sobre a mediação da fonoaudióloga   | 252 |
| 8.1.3 Sobre a produtividade no grupo  | 254 |
| 8.2 Sobre a perspectiva teórico-analítica do estudo   | 257 |
| 8.2.1 Hibridismo entre saúde e educação na área de surdez e o papel da mediação                   | 257 |
| 8.2.2 O instrumental teórico e analítico na ordem da interação no Grupo Focal                     | 263 |

|   |     |
|---|-----|
| 8.3 Contribuições do estudo para a discussão de políticas na área da surdez | 274 |
| 9. Bibliografia   | 278 |
| ANEXOS  | 293 |
| Convenções de transcrição   | 293 |
| Convenções de transcrição para a Libras                                     | 293 |
| Outros Símbolos utilizados  | 293 |
| Lista de Figuras  |     |
| Figura I – Pares Surdos   | 39  |
| Figura II - Mascote surdo da Cochlear, exibindo o logo da empresa           | 46  |
| Figura III - Mascote surdo da Cochlear, exibindo o implante coclear         | 47  |
| Figura IV - Boneca sinalizadora   | 47  |
| Figura V – Bonecos sinalizadores em escola americana                        | 48  |
| Figura VI – Símbolo para deficiente auditivo                                | 48  |
| Figura VII – Símbolo desenvolvido pela UFMG                                 | 49  |
| Lista de Quadros  |     |
| Quadro I - Tecnologias e conhecimentos                                      | 132 |
| Quadro II - Presença do grupo de familiares                                 | 184 |
| Quadro III – Oposição antes e após mudança de horário                       | 191 |
| Quadro IV – Identidades construídas por Glória                              | 199 |
| Quadro V - Coexistência de perspectivas no discurso                         | 205 |
| Quadro VI - Comparativo entre perspectivas nova e antiga                    | 216 |
| Quadro VII - Tipos de intervenção realizados pela mediadora com Ana         | 264 |
| Quadro VIII - Tipos de intervenção realizados pela mediadora com Glória     | 270 |

*A experiência e o saber que dela deriva  
são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida.*

Larossa Bondía (2002:27)